

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 8 de Setembro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 8 de Setembro de 1878.

O orgão do sr. Baptista Pereira cedo começa o ajuste de contas com os seus co-religionarios, que se rebellaram contra a chapa organizada pela commissão executiva central, confirmada pela prévia e imposta ao eleito-rado.

Apezar do contentamento que experimentam os jornaleros de palacio com as noticias que lhes vão chegando do interior, e que accusam, segundo dizem, a brilhante posição do seu partido e a disciplina dos seus amigos, em mais de um ponto do seu artigo de hontem, transparece a colera e quiçá o receio de algum insuccesso.

Acreditamos serem infundados os sustos da gente palaciana.

A votação ha de corresponder á expectativa.

É verdade que muito candidato terá a sua eleição dependente da approvação das escandalosas duplicatas.

Mas não deve ser isso motivo de temor para os súzios do governo.

Ha nesses vãos receios do orgão do sr. Baptista Pereira mais de uma injustiça.

Falta de confiança no poderio do sr José Bonifacio, que prometeu tudo fazer approvar.

Falta de confiança nos irmãos, cunhados, sobrinhos e netos do ministerio, que não de compor a magna turma dos illustres desconhecidos e felizes designados.

Haja o que houver, não correrão risco as candidaturas falhas dos amigos da situação.

Quando não for bastante a approvação das duplicatas, empregar-se-ha a depuração.

Não se assustem os jornaleros da Tribuna.

Si os representantes da fraude não são conhecidos do paiz, póde-se no entretanto affoitamente affimar, de antemão, que tem todos elles a coragem do escandalo.

Farão tudo aquilo que o ministerio quizer; e o ministerio com certeza não quer perder os votos de seus amigos.

O sr. Baptista Pereira fez mal em não vencer dessas verdades os seus collegas da designação.

Si della estivessem compenetrados não viriam, pelo orgão de palacio, assacar contra seus co-religionarios as maiores injurias, explicando as suas divergencias, que talvez sejam muito nobres e fundadas—como um phenomeno mercantil do commercialismo politico em seus derradinhos parcosimos.

A zanga dos homens da Tribuna não assenta bem em gente alegre; o presidente da provincia tinha obrigação de o saber e manter a disciplina nas fileiras da sua guarda.

Por mais que o redactor do orgão do palacio queira assumir para si a responsabilidade dos insultos que dirige a seus co-religionarios e particularmente aos democraticas da Limeira, não podem os conselheiros do sr. Baptista Pereira a esta mesmo se eximir da participação naquellas diatribes.

Orá, quando outra razão não houvesse para poupal-os, nesta occasião pelo menos, deviam considerar que os sr's. Carrão, Leoncio e Olegario obtiveram votos daquelles democraticas e que não fica bem a esses conselheiros serem apresentados pelo orgão presidencial como representantes de uma operação mercantil do commercialismo politico e dos desfallecimentos das consciencias do eleitorado de seu partido!

O proprio jornal do sr. Baptista Pereira reconhece que incorrem em censura e que o seu procedimento é inconveniente.

A derrota que alguns collegios liberaes da provincia fizeram experimentar aos candidatos Andradas e ao secretario Gavião, assim como póde ser o fructo de vergonhosas guerrilhas que se batem nas trevas, póde tambem significar um rasgo de verdadeira independencia contra um jogo ominoso que os politicos são estavam obrigados a repellir.

O ajuste de contas a que o orgão do sr. Baptista Pereira chamou a democracia corrompida veio confirmar a falta de prestigio do presidente, cada vez mais impotente para conter os assomos do despeito do seu conselheiro privado.

Nos arremessos de sua raiva, rompendo com as conveniencias partidarias, o jornal da presidencia deixou escapar uma confissão, que destacamos aqui em relávo:

«As tristes excepções a disciplina do partido liberal fizeram zobrasahir a nobilissima dedicação daquelles collegios que preferem sacrificar suas proprias sympathias á victoria de um principio politico!»

Ainda bem que são os amigos do sr. Baptista Pereira que reconhecem que a votação que obtiveram não é o resultado das suas sympathias nos collegios liberaes, sim o effeito dessa disciplina, que para muitos foi considerada servilismo, porque o voto representava um captiveiro pessoal!

Depois dessa declaração expontanea, podem se pavonear os eleitos com o titulo de representantes da provincia de S. Paulo.

Tanto valerá isso como si se adornassem com o de representantes da fraude, ou da indignidade das consciencias.

São elles mesmos que o dizem!

Conflicto de Jurisdição

É admiravel a maneira porque se estudam as questões administrativas entre nós, maxime por parte do governo executor das altas atribuições do poder.

Prova-o exuberantemente o aviso do sr. ministro da fazenda, levantando perante o supremo tribunal de justiça um conflicto de jurisdição, perfeito monstro nascido fóra da lei, arbitrario e não definido pela sciencia.

O que discute o supremo tribunal de justiça?

Da em recurso de habeas corpus, requerido por paciente preso administrativamente, em virtude de ordem do prisão do sr. ministro da fazenda.

Trata-se de competência?

Nega essa competência o supremo tribunal?

Trata-se de jurisdição?

Não.

Nunca o supremo tribunal negou a competência do sr. ministro da fazenda para mandar prender ao theouretro dos loterias da corte.

Reconheceu essa competência.

O que esse colendissimo tribunal reconheceu venerandamente foi e nenhuma competência do sr. ministro da fazenda para impedir de conhecer o mesmo tribunal da legalidade ou não de uma ordem de prisão, pária de quem quer que fosse a questão, portanto da sua attribuição.

O sr. ministro nega essa attribuição ao respeitavel tribunal, e sob falsos fundamentos promoveu um conflicto.

De que natureza é esse conflicto?

Como se chama o conflicto que se eleva entre uma autoridade de « ordem administrativa » e outra de « ordem judiciaria »?

Ignoara-o o sr. ministro da fazenda e o seu conselheiro de gabinete?

Leia a. exc. o notavel publicista brasileiro Pimenta Bueno, cap. 5ª, § 517, e lá verá que o conflicto que a. exc. promoveu nada mais é do que um conflicto de attribuição, que não podia nunca ser confundido sendo erroneo e grosseiramente com um conflicto de jurisdição.

O supremo tribunal de justiça, no digno despacho proferido em officio do procurador da corte, muito bem declarou que não era caso desse conflicto, nem o caso previsto nas disposições acriamente citadas no aviso do sr. ministro.

Como se procede com tanta precipitação e erro?

Para que houvesse « conflicto de jurisdição », seria preciso que o sr. ministro da fazenda confessasse ter « attribuição judiciaria »; bem vê a. exc. que não se trata de jurisdição e sim de attribuição. Salvo se a. exc., no excesso de arbitrio que tem desenvolvido em seu ministerio, quizer lavadir absolutamente o poder judiciario e constituir-se juiz de instancia civil ou criminal.

Nesse caso, estamos em pieno dominio d'el-rei nosso senhor, e será melhor união que a. exc. mande trancar.

as portas do supremo tribunal, enviando para o exilio os venerandos sacerdotes da justiça.

É sabe bem, a. exc., que—nos conflictos de attribuição, entre autoridade de ordem administrativa e outra de ordem judiciaria, só é competente para conhecer d'elles o conselho de estado.

O conflicto de jurisdição é o que se eleva entre autoridades da mesma ordem, como entre dois juizes, o que sempre dá-se sobre questão de competência. (Vide Pimenta Bueno, loc. cit.)

Como póde a. exc. cair em erro tão grosseiro?

Entretanto affica no corpo das « Decisões do governo »—mas esse brilhante negro, que entre tantas pedras fideias scintilla da corda de ferro que cinge a fronte do a. exc.

É mister não meter o alto baluarte onde se refugia como nos templos pagãos o cidadão violentado no seu mais sagrado direito—a liberdade. Não obstruam os homens do poder as valvas de segurança das publicas liberdades do povo.

Elle póde resistir nos horrores da agonia.

Governar com o sophisma e o erro é destruir e não edificar.

Os demolidores acabam quasi sempre sobre as ruínas, desesperados e malditos.

A pretensão do sr. ministro da fazenda, de negar a attribuição do supremo tribunal de justiça de conhecer da legalidade ou não de uma ordem de prisão, é absurda e insustentavel, sobretudo depois do que sancionou a respeito a reforma judiciaria de 1871.

A insistencia de querer a todo o trance insistir no erro, chegando a promover conflicto sem fundamento legal e anormal, é querer provocar, além da resistencia heroica e sublime dos respeitavel ancões da patria, a indignação geral e publica.

Não estamos no reinado da loucura.

É preciso reificar.

O poder judicial é o unico interprete competente, o applicador exclusivo da lei nas questões que são regidas pelo direito civil, penal, e mesmo politico, e na parte em que este é incluído na alçada de sua jurisdição.

No exercicio dessa missão augusta, que tem por fim proteger e garantir a fortuna e vida dos cidadãos, seus direitos e obrigações, assim como a ordem e segurança social, elle deve ser independente e livre e independente.

Querer enfraquecê-lo é abater-se a si proprio.

Depositario de autoridade publica, que abatem o prestigio dos altos magistrados do paiz, nullificam-se e cahem em diante de grande opinião publica a quem a luz do meio dia, que reverbera esta questão, está diante dos olhos da nação, sorpreza e indignada por tanta prepotencia e capricho.

Com effeito até onde iremos.

Desrespeito á cupula do poder judicial.

Eleições violentas e sanguinarias.

Camara usurpante.

Dictadura...

Estará o gabinete 5 de Janeiro liquidando o imperio? (Do Jornal do Commercio.)

VII

De como é temeridade abusar de sensibilidade tão delcada como a de Gaspar

Naquelle manhã, ainda muito cedo, o administrador geral de Gaspar estava, contra o seu costume, porque se levantava sempre tarde, vestido de ponto em branco, no aposento que occupava ao réz do chão de quinta de Chistiana.

Recebêra aviso, não de Gaspar, mas de Antonio, para ter alguns criados escondidos que se apoderassem, por meio de força, de certo velho andrajoso, de muito má cara, que havia de apresentar-se-lhe com uma ordem no valor de duzentos mil reales, assignado pelo Duque de Castro.

Tinha tambem sido avisado, de que aquella monigo ou vagebundo, se lhe apresentaria muito cedo para cobrar a quantia indicada na ordem do Duque.

Eis porque D. Bruno madrugara tanto, o estava de tão humor.

Passou algum tempo sem apparecer ninguém.

Os criados estavam occultos e D. Bruno preparado.

Bateram as oito da manhã, e ninguém tinha apparecido ainda.

D. Bruno, para desfogar o máo humor e passar o tempo pediu chocolate.

Apenas, porém, tinha começado a tomar o seu chocolate, annunciaram-lhe que tinha chegado um pobre que dizia trazer ordem para cobrar um quantia.

D. Bruno largou logo a chavena e guardanapo, e mandou entrar o portador da ordem.

Pouco tardou que não entrasse Macbudo, envolvido na sua andrajosa capa, arrastando-se quasi descalço. O ex-escrivão poz a descoberto, ao tirar respeitavelmente o chapéu a sua repugnantissima cara.

Acto continuo tirou do bolso um papel.

— O que é isto? perguntou D. Bruno, recebendo o papel, a desdobrando-o lentamente.

Depois acrescentou:

— Isto não póde ser! Duzentos mil reales para ti? E porque? Dize lá porque, o para que, que começa a devonhar de que sejas um ratoeiro? (Continúa)

FOLHETIM

(277)

OS DESHERDADOS

(SOENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE QUARTA

UNS MORREM E OUTROS DESAPARECEM

LIVRO QUARTO

AGONIA

VI

De como a medicina é um noveleiro, através o qual nada se vê

(Continuação)

A alma de Gaspar parecia ter-se purificado, haver-se sobreposto a tudo.

«Enchê-o á idéa de Deus.

Foram-lhe administrados os sacramentos.

Depois do sacramentado chamou o escrivão do povo, fez abrir o seu testamento, e confiou-o para um ultimo officio.

Quiz ver em seguida o dr. Perez e D. Serapio. Vieram os dois medicos, e D. Serapio manifestou expresso de contrariedade.

Apresentara-se uma crise. Na opinião do D. Serapio a morte ainda não estava muito perto. O dr. Perez observava, mas não dizia coisa alguma.

D. Serapio não praticou a menor imprudencia, antes chelgou largamente, e disse por fim:

— Os sacramentos não matam ninguém, nem tão pouco o testamento. Nada ha tão instavel no mundo como a vida, e todos devem por isso estar preparados para a morte. O mais sadio e robusto, póde morrer do improviso. Não obstante, creia v. exc., sr. Duque, que póde contar ainda com largos annos de vida.

O dr. Perez continuava silencioso, e observando.

— Que lhe parecia, collega? perguntou D. Serapio.

— Panso como o collega, respondeu o dr. Perez. O sr. Duque não morrera por enquanto. Deixemol-o porém, decaçat, passou a noite agitado e careco de sono go. Não lhe parece conveniente que nos retiramos, meu amigo?

Sahiram. Ao atravessarem o salão o dr. Perez disse a D. Serapio:

— Está amanh cedo, eu gosto de passear no campo, a esta hora, mesmo no inverno. Vou dar um passeio. Quer o collega acompanhar-me?

— Com todo o gosto, redarguiu D. Serapio.

E' duram-se os braços. Pouco depois passeavam no jardim. De repente o dr. Perez deteve-se, e disse a D. Serapio:

— Então o que me diz, collega? Eugaaou o um phenomeno nervoso.

— Que? I... atalhou D. Serapio. Hontem á noite dispuz a familia, prevenindo-o de que o Duque morreria em tres, quatro, ou cinco dias o muito; mas ha pouco vi que me tinha enganado, porque mudou completamente a situação do enfermo, que apresenta agora signaes evidentes de vida.

— Essa mudança consiste em que mudou a situação da alma do nosso enfermo, collega? respondeu o dr. Perez. Os nervos sempre os nervos! O collega não se enganou hontem á noite, esta manhã, agora, é que me enganou. O Duque experimentou uma grande commoção; e não m'o disseram, mas estou certo disso. Desaja viver, e saltou por sobre a commoção que sentiu. Mas não tardará outra, a que não poderá resistir, e succumbirá. Por agora passou a crise, sentir-se-ha melhor, julgar-se-ha salvo; mas no momento em que se irritar a «na delicadissima» sensibilidade, a si elle! Que isso é facil, bem o sabe o collega. Ah! quasi que não ha vida, póde dizer-se que o Duque vive uma vida fantastica, que é uma figura de fumo condensado, que o mais leve sopro de vento desfaz. O collega não o conheço bem, não o tem tratado como eu durante uns poucos de annos. E' a organisação mais rara, mais difficil de comprehender que póde imaginar-se. N'uma palavra, amigo; o Duque está louco e não tem forças para resistir aos solavancos do espirito. E não admitta que o collega se equivocasse com relação ao Duque; antes de o conhecer como enfermo, enganou-me em muitas vezes.

Neste momento appareceu Antonio, pallido e desfigurado.

— Estamos lá, senhores, disse elle aos dois, eu sou forte e tenho animo; digam-me pois, se ha alguma coisa a esperar de meu irmão!

— Entretem, entretem, sr. D. Antonio; disse o dr. Perez.

— E quanto tempo durará?

— Eu sei, não é facil prefall-o. Além de que, affirma-lhe a palavra de honra, que devido ao Duque soffre de uma tyssica pulmonar, ou de irritação de sangue, ou ainda da exacerbção de nervos. Ha tosse, ha febre, respiração difficil, grande debilidade no pulso; e tudo isto póde ser uma grande irritação. — Observa-tuos...

— E se desaparecessem as causas da irritação? perguntou Antonio.

— Então, não existindo a causa moral, talvez a sciencia podesse atacar-a e por ventura vencel-a.

— E sendo tyssica? perguntou o general.

— Ah! sendo tyssica, francamente, nada se póde assegurar, sendo que devem estar preparados para, de um momento ao outro receberem o golpe.

— Agredede a franqueza, doutor. E o sr. D. Serapio é da mesma opinião?

— Eu não tenho opinião acerca do sr. Duque, ou antes enganaram-me symptomas que reputel evidentes, e não quero tornar a enganar-me. Tenho porém grande confiança nos conhecimentos e longa pratica do meu digoo collega, e associome ao seu juizo.

— E' difficil a situação, disse Antonio. A herdaira de meu irmão é sua irmã Maria, que está no hospital de Victoria, como irmã da caridade; e quizers, com quanto não duvide de que D. Maria de Albalonga conta em nós, que elle estivesse presente no momento da morte.

— Tambem assim o entendo, disse o dr. Perez. Seria bom chamal-a, para qualquer eventualidade.

— E o sr. doutor qua a commoção de ver sua irmã, que o Duque ama excessivamente, não póde ter-lhe funestas e até uma longa separação?

— Não me parece, disse o doutor; até creio que essa commoção agradavel poderia influir favoravelmente na saúde do nosso enfermo.

— Pois então, adeus, meus senhores, disse o Antonio que se vou fazer partir para Madrid e nossa governante, para seguir sem demora para Victoria, a fim de trazer D. Maria de Albalonga.

E desapareceu.

COMMUNICADO

Os Andradas

(Continuação)

Hoje foi entregue na sala do governo um requeri- mento de certo preço, e na occasião de se entregar, tu- maram-se testemunhas ficando quem entregou com a publica forma, para a todo tempo se poder mostrar que se requereu contra a justiça praticada pelo govern- que não quer despaçar outro que ha dias recebeu!

Quando se deu a parte contra Quartim, como lhe avis- sei por um proprio, disse-se tambem contra os officios do primeiro regimento da infantaria, dizendo-se que elles pretendiam oppo- se a posse do novo coronel; os officios fizeram uma representação ao governador das armas, que a transmittiu ao governo, e pediram se an- trasse no exame da verdade.

Foi chamado o official que deu a parte este refario- se em quem lhe tinha contado a novidade, um Benta de- tal, ou o... que não poude dizer de quem tinha ouvido tal mentira.

O governo tão activo com Quartim, nada mais quiz saber da fidelidade de sua denuncia, porque o tal Bent- é Tamayo; penso que os officios vão demandar o judi- cialmente, como feito denunciante. Então póla conti- nuar este modo de proceder? Per uma simples denun- cia prende-se e lida-se a Quartim, sem ao menos ser ouvido; agora com um despresivel... que ataca falsamente a honra de uma corporação, nada se faz. Si o governo abraça como se lhe tinha requerido, e era de sua obrigação, visto que a proclamação era revolu- cionaria, ter-se-ia logo conhecido a intriga; mas isto não podia ser, pois que o governo só está prompto a receber denuncia contra os expatriados, inculcos, e si for necessario, enforcal-os.

Agora passando a outro ponto. Como estou persua- dido que me conhece perfeitamente, e por isto me fará justiça, devo só dizer-lhe que não me admira Antonio Carlos dissesse de mim o que elle realmente é, isto é, bebido; (1) todos desta cidade sabem que desde que aqui chegou estou em uso de remedios, com uma dieta rigorosa, privado de tudo que são bebidas espirituosas, por incommodos no fígado, atacadome a cabeça e pernas, que se conservo em bastante inebração.

Como posso pois sem beber vinho, ou coisa seme- lhante estar a minha janella, depois de jantar, bebado, e insultando a gente de probidade?

Sabe qual é a minha embriaguez? E ter mandado pedir a certos—figu os patriotas o que me devem a casa: como elles estão baldos ao naspe e temem-se de que eu os mande citar, pois que a isso me obriga um sano de injusto extermínio, com meus caixeiros presos, minhas casas de negocio quasi sem giro, meus enge- nhos arruinados com estradas que se mandaram abrir, canaviaes queimados, e despezo nessa corte, vingam- se em fallar de mim, para com isto me desacreditarem; e de certo o conseguem, visto que tem-tão bons pa- drinhos quasi os Andradas, e porque o imperador pa- rece dar-lhes credito, reformando-me injustamente, e sem que até o presente se me tenha dado a mais pe- quena satisfação. (2) quando quasi todos os expatriados desta provincia acham de ser despaçados; porém paciencia, fica-me a consolação de ter obrado bem, e o tempo arará de desengajar qual é a minha con- ducta? Se alguma vez for preciso de laudar o Brazil e o imperador eu mostrarei que apesar de pejado, e des- faldando sou mais capaz de empregar-me no serviço da nação e do imperador do que muitos em quem elle confia.

Muito estimaria que sua magestade mandasse des- vasar aqui de minha conducta por pessoas rectas e impar- ciais, e não por Freres e Medeiros; entã a verdade appareceria, e esses infimes tamoyos e seus sequazes ficariam de todo desmascarados.

A chegada do marechal Chagas, governador das ar- mas desta provincia cada vez se torna mais espectada, para termos uma autoridade que faça barreira ás ar- bitrariedades, a despotismos do g verno e arará de desengajar ao imperador das falsidades com que ainda se procura atecar a honra dos expatriados.

Nossos inimigos são tão contradictorios, que nem ao menos se lembraram de que não podendo dar os expa- triados amigos do actual governador das armas, de quem receberam tantas fofeas, que seriam as p- p- p- se pôde do marechal Chagas, para comecarem a Cezar seu inimigo em um lugar onde só se faz-lhes todo o mal.

Quem são pois os interessados na conservação de Cezar? Serão por ventura os expatriados, sempre por elle perseguidos, ou serão os tamoyos, cujo partido elle protegeu e ainda proteje? Eu des-java que o contra- dictorio Antonio Carlos respondesse a esta minha per- gunta, só para ver com que sophisma se desculpava. Admira que o imperador conhecendo tanto aos Andra- das, e para quanto elles são capazes, ainda os soffra, e acredite suas intrigas e falsidades.

Neste correio vem a informação do requerimento do Jayme para o desembargo do Paço; o governo apesar de elogiar muito a probidade e integridade do Medei- ros não pode desculpar os factos e violencias practica- das pelo integro ministro.

Não sei como se póde combinar tanta rectidão com semelhantes despotismos!

Continuo pois a reger-lhe sua protecção sobre este assumpto, pois é muito necessario que seja castigado quem fur culpado; e contrario para nada servem a lei, quando qualquer ministro se póde violar e calca impunemente.

(Cópia.)—Requerimento feito ao governo sobre a re- volucionaria proclamação entregue ao mesmo governo pelo padre Ildefonso.

(1) Divergiam talvez não publicar este trecho, mas fazem isso para não atar a buca dos Andradas, quan- do tinham em mente infamar seus desacordados, assim como a é and. E a perseguição feita ao respectivo pa- triota paulista, coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, a qual attribuem juizes e attribuem histo- radores ignorantes sentimentos que nunca teve, e cuja fé de officio são os serviços reaes e relevantes em bom da causa nacional e do imperio, como ver-se-ha.

(2) Perceberá haver contradicção nestas expressões com o que ficou escripto na carta de 30 de Setembro, de qual referencia se á portaria relativa ao seu requeri- mento sobre a reforma, a explicação porém encontrar- se-ha nos mesmos documentos que publicaremos no final.

(Cópia.)—Requerimento feito ao governo sobre a re- volucionaria proclamação entregue ao mesmo governo pelo padre Ildefonso.

(1) Divergiam talvez não publicar este trecho, mas fazem isso para não atar a buca dos Andradas, quan- do tinham em mente infamar seus desacordados, assim como a é and. E a perseguição feita ao respectivo pa- triota paulista, coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, a qual attribuem juizes e attribuem histo- radores ignorantes sentimentos que nunca teve, e cuja fé de officio são os serviços reaes e relevantes em bom da causa nacional e do imperio, como ver-se-ha.

(2) Perceberá haver contradicção nestas expressões com o que ficou escripto na carta de 30 de Setembro, de qual referencia se á portaria relativa ao seu requeri- mento sobre a reforma, a explicação porém encontrar- se-ha nos mesmos documentos que publicaremos no final.

(1) Divergiam talvez não publicar este trecho, mas fazem isso para não atar a buca dos Andradas, quan- do tinham em mente infamar seus desacordados, assim como a é and. E a perseguição feita ao respectivo pa- triota paulista, coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, a qual attribuem juizes e attribuem histo- radores ignorantes sentimentos que nunca teve, e cuja fé de officio são os serviços reaes e relevantes em bom da causa nacional e do imperio, como ver-se-ha.

(2) Perceberá haver contradicção nestas expressões com o que ficou escripto na carta de 30 de Setembro, de qual referencia se á portaria relativa ao seu requeri- mento sobre a reforma, a explicação porém encontrar- se-ha nos mesmos documentos que publicaremos no final.

(1) Divergiam talvez não publicar este trecho, mas fazem isso para não atar a buca dos Andradas, quan- do tinham em mente infamar seus desacordados, assim como a é and. E a perseguição feita ao respectivo pa- triota paulista, coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, a qual attribuem juizes e attribuem histo- radores ignorantes sentimentos que nunca teve, e cuja fé de officio são os serviços reaes e relevantes em bom da causa nacional e do imperio, como ver-se-ha.

(2) Perceberá haver contradicção nestas expressões com o que ficou escripto na carta de 30 de Setembro, de qual referencia se á portaria relativa ao seu requeri- mento sobre a reforma, a explicação porém encontrar- se-ha nos mesmos documentos que publicaremos no final.

(1) Divergiam talvez não publicar este trecho, mas fazem isso para não atar a buca dos Andradas, quan- do tinham em mente infamar seus desacordados, assim como a é and. E a perseguição feita ao respectivo pa- triota paulista, coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, a qual attribuem juizes e attribuem histo- radores ignorantes sentimentos que nunca teve, e cuja fé de officio são os serviços reaes e relevantes em bom da causa nacional e do imperio, como ver-se-ha.

(2) Perceberá haver contradicção nestas expressões com o que ficou escripto na carta de 30 de Setembro, de qual referencia se á portaria relativa ao seu requeri- mento sobre a reforma, a explicação porém encontrar- se-ha nos mesmos documentos que publicaremos no final.

(1) Divergiam talvez não publicar este trecho, mas fazem isso para não atar a buca dos Andradas, quan- do tinham em mente infamar seus desacordados, assim como a é and. E a perseguição feita ao respectivo pa- triota paulista, coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, a qual attribuem juizes e attribuem histo- radores ignorantes sentimentos que nunca teve, e cuja fé de officio são os serviços reaes e relevantes em bom da causa nacional e do imperio, como ver-se-ha.

(2) Perceberá haver contradicção nestas expressões com o que ficou escripto na carta de 30 de Setembro, de qual referencia se á portaria relativa ao seu requeri- mento sobre a reforma, a explicação porém encontrar- se-ha nos mesmos documentos que publicaremos no final.

Illmo. exmo. sr. — Os repressados á esta cidade imperial d. S. Paulo, em virtude de portaria de 16 de julho proximo pas-ado, expedida pelo secretario do estado dos negocios da justiça, tendo a certeza que de- pois da chegada do coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz foi entregue pelo padre Manoel Ildefonso Xavier Ferreira ao exmo. presidente deste governo uma proclamação, que alem de inconfiada e só propria a produzir discórdia e desascego publico, funestos pro- duçoes da detestavel anarchia, de mais a mais tende a pôr de má fé, e até á a canção pioba de cidadã honradã, que sempre foram fiéis ao soberano, á lei e a pátria, se dirigem a respeitavel presidencia deste go- verno, não só como primeira authority desta pro- vincia, mas como aquella a quem foi entregue a ma- ãonada proclamação, e um da qua se digem manda- chamar o dito padre Manoel Ildefonso, e dalle saber se quem houve a dita proclamação, ou de que modo he veio á mão, conserval-o incommunicavel até se sa- ber a primeira mão donde sahio, ou quem foi seu au- tor, mandand-se escrever as respostas de todos que por este motivo sejam chamados, e estando tão bem in- communicavel até final averiguação, que o mesmo go- verno faça e este respeito, e que tudo assim conhecido se remetta com a mesma proclamação, e respostas obtidas, ao juiz da fora para elle na qualidade de juiz commissario do intendente geral da policia pro- ceber a devesa, por ser caso della na confiabilidade da lei, a fim de ser mantida a boa ordem, conservada a paz e harmonia, e ficar illiza a conducta dos suppli- cantes, que confiados na justiça deste governo, espe- ram ser deferidos na forma requerida.

E. R. M.  
Antonio Cardozo Nogueira.

1823. S. Paulo, 11 de Novembro.

«Por esta correio recebi a sua de 1.º do corrente o com ella as tres providões do thesouro dirigidas ao go- verno e junta de fazenda para se passarem as certidões que se pedirem, e informarem com brevidade a causa porque mandaram suspender os meus soldos e do bri- gadeiro Pinto; agradeço-lhe esta remessa que talvez serva de conter por algum tempo os despotismos do actual governo, que cada vez se vão refinando mais.

Na sessão que fizer e junta na sexta-feira desta se- mana espero entre o requerimento em nome do tal Ma- nuel Francisco da Silva pedindo as certidões sobre o dinheiro dado a Antonio Carlos, e sobre a provisão ab- solvendo os deputados da mesma do que eram respon- sáveis pelo Vienna pagador; resta agora que elles não demorem a passar semelhantes certidões.

Como nestes tres dias pretendo partir para Campi- nas verei si então posso obter a carta original, ou pu- blica forma da mesma, escripta por Antonio Carlos; é verdade que neste correio se recebeu aqui uma carta de Manoel Placido de Paiva morador nessa junta ao antigo Rocio, e do qual póde dar noticia o ministro de guerra, em que elle diz que o padre Diogo tinha re- mettido o original da tal carta para ser entregue a S. M. I. por via do brigadeiro Lazaro José Gonçalves, com ausencia a Vergueiro; assim si S. M. não recebeu a tal carta, será bom saber de Paiva a verdade do que escreveu, e se com effeito ahí existe a referida carta.

Logo que se obtiverem as certidões precisas póde ter a certeza que se ha de imprimir a historia desta pro- vincia, depois que nelle entrarem para o governo os Andradas, então o publico fará justiça aos honrados habitantes desta cidade, que tiveram a coragem de expellir de si semelhantes monstros.

(Continua.)

(Continua.)

NOTICIARIO GERAL

Viagem imperial — Informam-ous que SS. MM. partirão de corte no dia 10, devendo sair da Ca- choeira á 1 hora e 30 minutos da tarde para Guaratingu- á, donde depois de alguma demora seguirão para Pindamonhangaba, e ahí se-noitarão; e que no dia se- guinte partirão dessa cidade, depois de almoço, com destino a esta capital.

Companhia automatica—Esta apreciada companhia dá hoje o seu ultimo espectáculo no Pro- visorio, com a representação da grande e apparatusa peça—Vinte mil leguas submarinas, tirada da obra de Julio Verne.

Os que ainda não tiveram occasião de ver os inte- ressantes trabalhos desta companhia, não faltarão por certo hoje ao theatro.

Almanach Brasileiro Ilustrado para 1829 — Acaba de apparecer este interessante livro, publicado pelo talentoso paulista dr. Antonio Manoel dos Reis, actualmente morador no corte.

Entra essa util publicação no seu 4.º anno de existen- cia, e como nos volumes precedentes mereca toda acei- tação por conter muitos e variados assumptos de inte- resse geral, e uma parte scientifica, litteraria, politica e recreativa.

O livro que é nitidamente impresso e adornado de fi- as vihetas constitui pela variada cópia de escriptos nelle colligidos com nimio escrupulo uma agradável leitura para o povo.

Chamando para a nova obra a attenção publica, agra- decemos a seu illustrado autor o exemplar que delica- damente offertou-nos.

Desastre—Lê-se na «Gazeta de Campinas» de hontem:

«Deu-se ante-hontem um desastre na estrada de fer- ro Mogyana, cujos pormenores nos foram referidos do seguinte modo:

Na estação de Anubas uns cinco trabalhadores da mesma estrada engastaram ao combolo um trolly-wa- gon e subiram conduzindo tambem para dentro um porco com destino a esta cidade.

Pouco depois da ter principiado a andar o trem, co- meçou o porco a dar grandes pinotes, querendo saltar para fóra, e disto resultou descarrilhar o trolly e vi- rar-se, cahindo por baixo delle o portuguez Antonio José Dias, um dos trabalhadores, que morreu instanta- neamente.

Os outros apenas ficaram feridos.

Conduzido para esta cidade, a auctoridade compe- tente tomou conhecimento do facto.»

Que filha e que mãe? — Com este titulo lê- se no «Jornal de Soroccha» a seguinte noticia:

«A cadeia desta cidade foi recolhida a 1 do corrente Maria Rosa Victorina, de 18 annos mais ou menos de idade, solteira, cor branca, condemnada pelo jury de Faxina á pena de prisão por 20 annos, por ter assassi- nado a seu pai Joaquim Antonio Xavier dos Santos Passos (ultimamente chamado Joaquim Antonio Mon- teiro), a 24 de Agosto do anno passado, no bairro de Santo Antonio dequelle municipio, por ter elle a desho- rado, em uma Capua, onde a conservou por muito tempo, resultando deste incestuoso e adulterino conju- gio um filho, que é fallecido, segundo diz a mesma Maria Rosa, assassinado pela mãe.»

binato um filho, que é fallecido, segundo diz a mesma Maria Rosa, assassinado pela mãe.»

Novidades bibliographicas — A livraria Garraux acaba de receber as seguintes obras recen- temente editadas pelo sr. B. L. Garnier.

— Deus na natureza, por Camillo Flammarion, tra- dução da decima quarta edição. Consta de dois volu- mes nitidamente impressos e contém estudos muito in- teressantes sobre a natureza. É um livro destinado a propagar doutrinas que, convidando os homens a mo- dificar a scerça da formidaveis problemas, preparam gerações melhores.

— O Nababo, romance de costumes parisienses, por Alfonso Daudot, versão brasileira por Simplicius, (1.º volume)

Um distincto critico da Revista dos Dois Mundos, fazendo a analyse desse romance emittio o seguinte juizo, que em resumo constitue a mais significativa prova do merecimento da obra:

«Publicado no meio de uma crise politica, em um momento cheio de inquietações e de mau star, o Na- babo triumphou da geral preocupação; todos quiseram lê-lo, e a Europa inteira conhece esse romance, cujas edições se e g tam com uma assombrosa rapidez.»

Recomendando a attenção de nossos leitores essas novas publicações, agradecemos os exemplares que nos foram offerecidos.

Genda—Lê-se no «Casa Branca» de 23 do pas- sado:

«Com o inteno frio que nestes ultimos dias tem ha- vido, consta-nos que neste municipio tem cahido algu- ma genda, porém, mal algum tem feito a lavoura. Assim o seja.»

Obito—Falleceu no dia 4, de uma congestão ce- rebreal, na cidade de Pirahy o coronel José Gomes de Souza Portugal, haão do Turvo, commandante superior da guarda nacional.

Na estrada de ferro—Pois o amigo fuma! então dê-me um cheruto!

—Impossivel, tenho apenas este..... e mais quatro que pretendo fumar depois.

BOLETIM ELEITORAL

Eleição geral

Table with 2 columns: Candidate Name and Votes. Includes CAÇAPAVA, TIETE, PINDAMONHANGABA, MOGY DAS CRUZES, and PIRASSUNUNGA.

TIETE: A chapa liberal obteve 16 votos.

PINDAMONHANGABA: A chapa liberal 22 votos.

MOGY DAS CRUZES: J. Bonifacio, Leoncio e Martim 22; Olegario, Ho- mem, A. Carlos, Gavião, Moreira e Carrão 21.

Table with 2 columns: Candidate Name and Votes. Includes PIRASSUNUNGA, ATIBAIA, and S. LUIZ.

ATIBAIA: Gavião 22, Olegario 21, Carrão 21, Moreira de Barros 20, Antonio Carlos 20, José Bonifacio 20, Martim 20, Leoncio 20, Homem 20, Rodrigo 13, Medeiros 8, Costa 8, Cintra 8, Lopes 8, Duarte 8.

S. LUIZ: Mendes 29, Costa Pinto 29, Rodrigo 29, Lopes Chaves 29, Duarte 29, Delino 24, M. de Barros 5.

Table with 2 columns: Candidate Name and Votes. Includes PARAHYBUNA.

PARAHYBUNA: Costa Pinto 21, Delino 21, Mendes 21, Lopes Chaves 21, Rodrigo 21, Almeida e Silva 10, Duarte 8, Martim 7, José Bonifacio 7, M. de Barros 6, Leoncio 6, Carrão 5, Olegario 5, Homem de Mello 4, Gavião 4, Antonio Carlos 2.

TATUHY: Olegario 26, Leoncio 25, Martim 25, Antonio Carlos 25, José Bonifacio 23, Moreira de Barros 23.

Table with 2 columns: Candidate Name and Votes. Includes Gavião 29, Carrão 22, Homem de Mello 21, João Mendes 2, Duarte 1.

Apoção dos collegios de Capital, Jacarehy, Pira- cicaba, Iguaçu, S. Sebastião, Santo Amaro, Rio Claro, Santos, Jundiaby, Taubaté, Itú, Mogy-mirim, Casa Branca, Ubaituba, Campinas, Guaratinguá, Soroccha, Amparo, S. Roque, Capivary, Tatuhy, Caçapava, Tietê, Pindamonhangaba, Mogy da Cruzes, Pirassununga, S. Luiz, Parahybuna e Atibaia:

Table with 2 columns: Candidate Name and Votes. Includes 1 Homem de Mello 471, 2 Carrão 449, 3 Leoncio 439, 4 Martim Francisco 437, 5 Mendes 435, 6 Moreira de Barros 413, 7 Rodrigo Silva 412, 8 Antonio Carlos 408, 9 José Bonifacio 408, Gavião 395, Costa Pinto 384, Delino 374, Olegario 371, Lopes Chaves 354, Duarte de Azevedo 330.

Eleição senatorial

Ante-hontem, reunio-se o collegio de eleitores es- peciaes para a eleição de dois senadores.

Foi eleito presidente do collegio o rdm. sr. padre João Vicente Vaidão; secretarios e escrutadores os srs. dr. Luiz Rodrigues Ferreira, siferes José Porfirio de Lima, dr. João Ribeiro da Silva e Antonio Pass de Barros.

Hontem, procedeu-se á votação, que deu o seguinte resultado:

Table with 3 columns: Candidate Name, Votes, and em separado. Includes 1 João Mendes 43, 2 Costa Pinto 43, 3 José Alves 42, 4 Piratininga 41, 5 Parahytinga 39, 6 Duarte 28, Homem de Mello 17, Olegario 4, Martim 2, Carrão 1, Marcodes 1, Tres Rios 1, Antonio Carlos 1, José Bonifacio 1, Gavião 0.

RIO CLARO

Table with 2 columns: Candidate Name and Votes. Includes João Mendes 35, Costa Pinto 34, Homem de Mello 32, Carrão 29, Martim Francisco 26, Olegario 25, José Alves 23, José Bonifacio 16, Americo 14, Gavião 11, Parahytinga 11, Marcodes 9, Duarte de Azevedo 9, Piratininga 8.

SANTO AMARO

Table with 2 columns: Candidate Name and Votes. Includes João Mendes 17, Duarte 17, Costa Pinto 16, Piratininga 16, Parahytinga 16, José Alves 16, José Bonifacio 5, Homem de Mello 5, Martim 4, Marcodes 4, Carrão 4, Olegario 4, Gavião 2, Ramalho 1.

CAMPINAS

Table with 2 columns: Candidate Name and Votes. Includes José Bonifacio 71, Martim 70, Marcodes 69, Carrão 68, Gavião 60, Olegario 55, Homem de Mello 20, Tres Rios 2, João J. Mendes 1.

ITU: Mendes 32, Costa Pinto 23, Parahytinga 28, Pirati- ninga 28, Duarte 24, José Alves 18.

PIRACICABA

Table with 2 columns: Candidate Name and Votes. Includes Parahytinga 43, Costa Pinto 43, Mendes 43, José Alves 43, Piratininga 43, Duarte 41, Martim 7, J. Bonifacio 7, Olegario 7, Carrão 7, Marcodes 7, Gavião 7, Benevides 2.

CASA BRANCA

J. Mendes, Costa Pinto, José Alves e Parahytinga 46; Duarte e Piratininga 45; H. de Mello e Olegario 1.

EDITAL

De ordem da camera municipal desta capital, e para conhecimento de quem interessar faço publico, que em 2 do corrente foi apprehendido pela estação de urba- nos da freguezia de Santa Ephigenia, por andar va- gando, e recolhido ao deposito municipal sito á rua da Estação da estrada de ferro ingleza:

Um macho cor pello de rato escuro, ferrado dos qua- tro pés, com uma marca não visivel. Em virtude do § 1.º art 53 do codigo de posturas municipaes de 31 de Maio de 1875, chamo a quem se julgar com direito ao mesmo, reclamal-o no prazo de 3 dias, sob pena de findo esse prazo ser o mesmo posto em hasta publica para execução do artigo acima referido.

S. Paulo 5 de Setembro de 1878.

O fiscal do Norte da S6 e encarregado dos da fre-  
grezia de Santa Ephigenia e Convolocao.  
João Antonio de Azevedo. 3-3

ANNUNCIOS

Boa aquisição

Vende-se a grande chacara do Pacembú de Cima,  
situada á tres kilometros do centro da cidade, com ex-  
cellenté casa de vivenda, olaria, etc., etc. Tem bons  
campos, boas aguas, bom e abundante barro para tijo-  
los e mesmo para telhas, e grandes matias, nas quaes  
se encontra bastante madeira para construcção. Mede  
mais de meia legua de fundo, e mil braças de testada,  
e se acha toda fechada com vallos. Colhada em local  
risolho e aprazivel, e onde se goza do um ar puro e  
saudavel, oferece aos olhos uma vista, que a recreia.  
Dus são as razões principaes de sua venda: a idade do  
seu possuidor, e seu incommodo de olhos, razões estas,  
que o impedem de continuar a cultivar a vantajosa-  
mente. Para ver e tratar, na mesma chacara. 6-1

Cabelleireiro

de cabellos legitimos

Recebemos grande sortimento directamente da Eu-  
ropa, e vendemos baratissimos, o par a 80000, 100000,  
120000 até 250000 os mais finos.

Rua de S. Bento 52, de frente ao Grande Hotel. 2-1

Chapéus

Recebemos da Europa um lindo sortimento de cha-  
péus de varias qualidades, o que ha de mais moder-  
no, como seiam:

- Chapéus de fustão e seda para crianças, de 20000,  
30000 e 40000.
- Chapéus de palha e de seda para meninas a 30000,  
40000, 50000, 60000 e 80000.
- Chapéus entretados para moças, de 60000 até 120000
- Chapéus de palha e de feltro para meninas a 30000,  
40000, 50000 e 80000.
- Chapéus de feltro para homens, de 60000 a 100000.
- Chapéus de castor, francos, finissimos de 70 e 80  
grammas a 100000 e 120000.
- Chapéus de patente nacionaes e francezas.
- Bonets de brim para virgem a 30000, 40000, e 50000.
- Bonets de seda, paño, e casemira a 25000, até  
40000.

Liquidação

de uma pequena partida de chapéus de palha para ho-  
mens e meninas a 20000.

Idem de bonets de casemira, para homens e meni-  
nos a 10000; e de uma partida de chapéus de paten-  
tes a 60000.

Bierrembach & Irmão

(Defrente da botica do Veado)

Rua de S. Bento n. 55

3-6

MORPHEA

O tratamento completo custa 200000; assim tem  
tido desde 1848 até esta data. A pratica me ensinou  
que com a menor economia para aquelles que soffrem  
este mal, fica ao alcance de todos, que se com as pi-  
lulas n. 4 do dito tratamento podem sarar sem dieta  
alguma.

Deve-se tomar, durante 60 dias seguidos, 8 pilulas  
de manhã cedo, e 60 dias com um dia de falha. Ca-  
da boceta custa 50000. Com menos de 4 e 5 bocetas  
não deveis principiar; o 1.º grão obedecerá á vista dos  
olhos, quero dizer as primeiras manchas.

Os 2.º e 3.º grão da morpheá não se póda curar ra-  
dicalmente; galho secco não brota folhas verdes, o  
que posso assegurar é que podem viver muitos annos  
em estado de saúde, comendo e bebendo do tudo que  
apetecere, gozando da vida e não podem succumbir  
ao mal, se como disse, seguirem os 120 dias de medi-  
cação.

Os filhos dos morpheticos devem seguir só 60 dias  
será sufficiente para nunca soffrerem; e será uma in-  
consciencia não seguir este meu conselho; assim se  
acabarão com os males hereditarios no Brazil.

As consultas podem me ser dirigidas por interme-  
dio do proprietario desta folha, bem como os pedido

O MARIDO da DOUDA

Drama em 4 actos

Original Brasileiro

DE CARLOS FERREIRA

Sabio á luz e esca-se á voadá no e-criptorio desta  
typographia e na casa Garraux a 20000 cada exem-  
plar.

Criada e copeiro

Precisa-se de uma criada para carregar criança,  
e de um menino ou moleque para copeiro. A criada  
preferre-se estrangeira. Para informações na Ladeira  
do Porto-Geral n. 2. 3-3

Escravo fugido

De Antonio Pedro de Godoy Moreira no dia 26  
de Agosto de 1878 fogio o escravo Raphael, idade 20  
annos, altura regular, cor preta, tocada a fular, princi-  
piando a barba, cara comprida, olhos meio fundos,  
sobrancelhas, nariz meio chato, bocca regular, bons  
dentes, mãos grandes calejadas de trabalho de lavou-  
ra, corpo regular, pés grandes; tem os dedos meio  
arrabitados. Para cima: quem o prender e entregar a  
seu senhor (na estacão das Pedreiras, municipio do  
Azuparo, será gratificado com 100000.

Antonio Pedro de Godoy Moreira. 2-2

Deposito Normal

Na travessa do Commercio N.º 4

Casa importadora de vinhos legitimos e aguas  
mineraes, póde fornecer

Bom vinho de Bordéos e virgem

a 600 réis a garrafa

Acham-se á venda na mesma casa os seguintes

VINHOS ESPECIAES:

<b>Bordéos tinto</b> Saint Julien Margaux Médoc Château Margaux Château Larose Haut Brion Château Lafite Château Latour	<b>Bordéos branco</b> Sauterne Barsac Graves Haut Sauterne (Château Yquem Saint Gilles (suisso)	<b>Borgonha tinto</b> Beaune Vuits Comanés Bonnay Vaujoulais Pharmartin Commard Clos Vangeot	<b>Borgonha branco</b> Chablis Château Grillon	<b>De Portugal</b> Alto Douro Virgem Lisboa branco tinto Palmela Collares	<b>Porto</b> Madeira Chamisso regina duque Moscatel Cacho dous Feitoria Malvasia Lagrima Duque (premiado)	<b>Da Hespanha</b> Xeres Malaga Tarragona Priorato Alicante	<b>Da Hungria</b> Viszontayer (tinto) Villanyi Szezardier Neszmélyer (branco) Magyarator Szamorodner Villanyer Riesling Somylei Tokay aszu	<b>Da Grecia</b> Corfu Samos Auslese Ausbruch Cyper Commandaria	<b>Da Italia</b> ASTI Barbera	<b>Baselo</b> Grignolino Monferrato Moscato Nebiolo Tokai	<b>De Napoles e Sicilia</b> Capri rosso Chianti Siracusa rosso Marsala Vergina Brondi Madera Greco Gerace Lagrima Cristi	<b>Do Rheno</b> Assmannshäusser, tinto Niersteiner Hochheimer Berg Scharlachberger Liebfraumilch Rudesheimer Berg Steinberger Cabinet Schloss Johannisberger Rocksbeutel (Neckar)	<b>Do Mosel</b> Graacher Zeltinger Brauneberger Piesporter	<b>Champagne</b> Piper secco Róderer Veuve Clicquot
--	---	--	--	---	--	--	---	--	-------------------------------------	--	---	--	--	--

Encontra-se na mesma casa todas as qualidades de licores finos, cognac, cerveja,  
agua, mineraes, conservas de todas as qualidades, fructas em calda, manteiga em latas de  
2, e 1/2 kilo; tamaras, ameixas, marmellada, goyabada, paté de foi, peixe, queijo suizo, chaster,  
prata, ruino, e parmesano, ervilhas, lentilhas, sagú, cevadinha, gries, salames, presunto flam-  
bo, nozes, amendoas, passas, figos, salmão fumado, chocolate em pó, chá preto e verde, su-  
perior vinho em quartolas, por preços sem iguaes; vende-se á varejo aos mesmos preços, que  
se pódem comprar em qualquer outra parte por atacado. 8

S. PAULO

A la ville de Bruxelles

Especialidades de fazendas e roupas branas

Mme C. CRETEN

Camiseira de S. Magestade o Imperador

133 B-Rua do Ouvidor-133 B

Rio de Janeiro

Neste antigo e muito acreditado estabelecimento, o respeitavel publico encontrará sempre todos os artigos  
roprios de enovae de noivados e de baptizados.

Camiseas de homem sob medida, pelo mesmo preço daquellas que se  
mandam vir de Pariz

<b>Para homem</b> Camiseas, coroules, collarinhos postiços, lenços, meia gravatas, camiseas de meia e flanelita, luvas, etc.	<b>Para senhoras</b> Camiseas, calças, saias, mandriões penoira, camisi- nhas, meias, colletes, vestidos, luvas, etc.
<b>Para crianças</b> Camiseas, calças, setas, vestidinhos, lenços, fronhas, enxovas para recém-nascidos e baptizados. Encarrega-se de qualquer costura com toda a promptidão.	<b>Fazendas</b> de linho, atalhados, guardanapos, cretones para len- çós, madapolan-percale, nauzouck, fitó, cassa, bar- dados e rendes.

Vestimentas para banho

As pessoas que quizerem-me honrar com a sua confiança, poderão dirigir-se á casa dos srs. Garraux &  
Comp., em S. Paulo; estes senhores darão todas as informações necessarias, e se encarregam de suas encom-  
mendas. 16-16

Novo estabelecimento de Bilhares  
Rua de S. Bento 68--Sobrado

Dois excellentes bilhares francezes, café, chocolate, comidas frias, e quentes, cerveja, cognac, licores  
etc., tudo da melhor qualidade.  
Aceita-se pensionistas, para almoço e jantar, por preço commode, garantindo bom tratamento e aseo.  
Leva-se para fora.  
Na mesma casa encontra-se o legitimo vinho de Bordeaux a 70000 a dozia, recebido de casa particular,  
e já bem conhecido nesta cidade. Vinho em quartolas. 30-19

Collegio RANGEL PESTANA

(Internato e externato para meninas)

31-RUA DA BOA-MORTE-31

<b>Curso geral</b>	
Alumna interna, por semestre.	250000
Sendo duas ou mais, por cada uma	210000
Melo-pensionista, por trimestre	84000
Duas ou mais, por cada uma.	75000
Externas, por trimestre	18000
Duas ou mais, por cada uma.	15000
<b>Curso especial</b>	
A alumna interna por semestre.	270000
Duas ou mais, por cada uma	250000
Melo-pensionista, por trimestre	80000
Duas ou mais, por cada uma.	75000
Externas, por trimestre.	30000
Duas ou mais, por cada uma.	24000

Pagamentos adiantados

Medico, botica, piano e cauto, roupa levada a en-  
commada, por conta dos paes.  
O collegio só fornece ás internas papel, pannels,  
preparos para trabalho. A alumna precisa, portanto  
ter correspondente nesta cidade. 15-13

Officina de costura

Mme. Hervieu

12--RUA DE S. JOSE--12

Preços moderados

Faz-se vestidos da ultima moda.

Pilulas de constipação  
do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua  
firma.

Loja do Pombo--rua da Imperatriz n. 1 B.

Carlinhas a 10000 rs. 100-88

DOCTOR J. EBOLI

Medico operador

Dá consultas das 8 ás 11 horas da manhã na  
rua de Santa Ephigenia n. 42. 6-6

Precisa-se

de boas costureiras na officina de

Mme Hervieu

Rua de S. José n. 12

S. Paulo. 5-2

Cozinheira

Precisa-se de uma com urgencia, no largo do Pala-  
cio n. 4. Não importa a condição e nacionalidade. 3-2

Antonio Pastore

concerta e afina pianos, orgãos, realejos, harmoniuns,  
caixas de musica. Rua de Santa Thereza n. 14. 30-15

S. ABRAHAM E ADOLPHO G. JULIO, em liqui-  
dación, participam aos seus amigos e freguezes; que  
fecharam sua casa de negocio que tinham no largo do  
Rosario em Campinas.

O socio S. Abraham liquidante da mesma firma, tem  
o seu escriptorio á rua Direita n. 54.  
Campinas, 4 de Setembro de 1878. 3-3

Nunca se vio!

N'uma só casa tantos, tão bonitos,  
e tão baratos papeis de forrar casas,  
como no Armazem Central da rua Di-  
reita n 17. 30-12

AO PUBLICO

Tendo desaparecido uma ordem passada por José  
de Souza Teixeira em favor de José de Camargo, previ-  
ne-se que ninguém faça transacção sobre a mesma or-  
dem, a respeito de cujo pagamento em tempo ao mes-  
mo Camargo ou á sua ordem; já se deram providencias.  
S. Paulo, 6 de Setembro de 1878. 2-2

Costureiras

Precisa-se de boas costureiras, á rua da Imperatriz  
n. 23. Au Printemps. 3-2

A ULTIMA HORA

Das jornaes de corte, vindos hontem, tiramos o se-  
guinte telegramma:  
LONDRES, 5 de Setembro.  
Um abaloamento, sobre o Tamisa, entre dois na-  
vios, um que subia, outro que descia, deu lugar a um  
terrivel sinistro de lamentaveis consequencias. O nu-  
mero das victimas é de 600 pessoas afogadas.

# Estrada de Ferro do Norte

## Novenas e festa da Penha

Nos dias 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 de Setembro proximo futuro partirá um trem do Norte para a Penha ás 4 horas da tarde, regressando da Penha ás 6.45 da tarde. No dia 8 de Setembro correrão trens conforme o seguinte horario.

Do Norte	Da Penha
MANHÃ	MANHÃ
6-0	6-20
8-0	8-20
10-0	10-20
12-0	12-20
1-0	1-20
3-0	3-20
5-0	5-20
6-0	6-20
7-0	7-20
9-0	9-20
10-0	10-20

### Preços das passagens

Norte a Penha (Ida e volta)—1\$000  
Penha a Norte (Singela)—500  
Sem distincção de classe.

S. Paulo, 28 de Agosto de 1878.

S. L. Turner—Chefe de traf-go.

# A' LAVOURA

Participamos aos srs. fazendeiros e ao publico qua de hoje em diante vender-se-hão machinas para beneficiar café "Lidgerwood" e accessorio para machinas etc., pelos seguintes preços:

## Preços de machinismos postos em Santos

Descascador n. 33, descasca até 80 arrobas por hora.	1:400\$000	
Ventilador dobrado para idem	600\$000	APPARELHO
Chapas de cobre para separador de 12 pés de comprimento e 3 pés de diametro..	220\$000	
Ferragens para separador, completo.	135\$000	N. 33
Jogos de correias, sendo 2 eixos, 4 mancas, 2 argolas, 6 polias de ferro e um centro de ferro.	375\$000	COMPLETO.
Jogo de correias comprimento determinado	270\$000	
Descascador n. 7, descasca até 40 arrobas por hora.	900\$000	APPARELHO
Ventilador dobrado	600\$000	n. 7
Chapas para separador de cobre 10 pés de comprimento e 3 de diametro.	210\$000	COM VENTILADOR
Ferragens completas para separador.	130\$000	LABOR
Jogo de transmissão, sendo eixos, polias, etc. de ferro	350\$000	DOBRADO
Jogo de correias (comprimento determinado)	210\$000	2:400\$000
Apparelho n. 7 com ventilador (singelo) 2 250\$000		
Apparelho n. 10 sendo descascador e ventilador com correias e polias, beneficia 10 arrobas por hora	850\$000	
Despolpadores de café com 2 cylindros e separadores de cobre, conforme o tamanho 600\$000 até 1:950\$000		
Despolpadores de um cylindro 350\$000 até 550\$000		
Braviladores systema novo 600\$000 até 800\$000		
Moinhos para fubá com polias de ferro e correias completos 335\$000		
Jogo de ferragens para serras verticaes com folha de serra de 6 1/2 pés 1:200\$000		

## Preços de accessorios postos em Campinas

Eixos para transmissão cada pé 5\$800	Correias inglesas de uma pollegada de largura, cada pé 210 rs.
Centros de ferro para polias de 4 braças cada um 13\$	Ditas de 2 a 10 pollegadas cada pé 420 a 3\$100
Manças oscilantes para eixos cada um 12\$	Serras circulares de 18 a 24 pollegadas com eixo, mancas e polia 100\$ e 130\$
Estreitas de aço para descascadores cada uma 6\$200	Arados de ferro cada um 18\$ a 32\$
Chapas para descascadores cada duzia 4\$200	Ditos de aço cada um 28\$ a 32\$
Cadêiras para os mesmos cada uma 1\$500	Caspadores cada um 20\$.
Parafusos para chapas 80 rs.	
Molas de borracha para chapas 60 rs.	
Peneiras para ventiladores 4\$600	

Todos estes objectos são feitos dos melhores materiais, o que não acontece com as varias imitações que se acham hoje no mercado.

LIDGERWOOD MAN'G C. LIMITED  
JOHN LIDGERWOOD.

Escriptorio

EM CAMPINAS  
RUA DO ROSARIO

NO RIO DE JANEIRO  
RUA DO GOVERNADOR N. 7.

# Formicida Capanema

## Unicos agentes na cidade de S. Paulo

# Braga e Estella

Preço em São Paulo 12U000 rs. a lata

# A Dinheiro

Previne-se aos srs. fazendeiros que todas as latas contêm um rotulo, e uma etiqueta na rolha, com a firma do proprio punho do abaixo assignado. Sua falta indica falsificação.

A. M. CORAL. 30-29

# FORMICIDA

A casa de M. P. da Silva Bruhns continúa a vender o legitimo

# Formicida Capanema

sendo em latas do systema antigo, contendo 5 litros cada lata

á preço reduzido.

# 30 RUA DIREITA 30

S. PAULO

10-7

# Deposito Normal

Travessa do Commercio n. 1

Chegou repolho saigado (Choucrute) e corichon muito fresco; vende-se em kilos, e champignon secco.

**Guilherme**

Primeira classe

1 - Travessa da Quitanda

Vende-se franças e outros postigos,ão barcos que é do almirante. É o unico que tem a machina para desembaraçar os cobrilloz caidos.

AIME QUILLET

N. 1 Travessa da Quitanda n. 1. 5-3

## Trabalhadores

Precisa-se de trabalhadores e tijoleiros na obra do Bom Retiro. 10-4

# Theatro S. José

Companhia dramatica e de opera comica

DIRIGIDA PELOS ARTISTAS

Silva Pereira

RIBEIRO GUIMARÃES

HOJE HOJE

Domingo, 8 de Setembro

LA MAIOR DE TODAS AS NOVIDADES!

!! SUCESSO SEM IGUAL !!

!!! A RAINHA DAS MAGICAS !!!

A ultima representação da magnifica peça em 7 quadros, ornada de canto, cheia de transformações e visualidades, que tem causado verdadeiro successo

# ROMã ENCANTADA

Personagens:

- O Conde Rogero—Ribeiro Guimarães.
- Guilherme, camponez—Silva Pereira.
- Rodolpho—Amelia de Gubernatis.
- Capitão Roberto—Azevedo.
- Capitão Friz—Eduardo.
- Nicolau—Lino.
- Marecos, baqueiro—Azevedo.
- O carcereiro—Figueroado.
- 1º Soldado—Bozardino.
- 2º dito—Peira.
- O Genio protector dos homens—Anna Chares.
- Morgana (fada)—Rosina.
- Berta, camponez—Faustina Lopes.
- Cyrene—Jacinta.
- Uma preta—Peixoto.
- Rosabella—Rosina.
- Uma fada—Magdalena.
- Soldados, camponezes, fadas, Genios, gigantes, anões, fadas, etc., etc.

Designação dos quadros:

- PRIMEIRO ACTO
- 1º quadro—O genio do bem.
- 2º quadro—O reino do Inferno.
- SEGUNDO ACTO
- 3º quadro—A declaração do amor.
- 4º quadro—A terra negra.
- TERCEIRO ACTO
- 5º quadro—A romã encantada.
- QUARTO ACTO
- 6º quadro—Victoria do Genio.
- 7º quadro—O reino das fructas—Apotheose.

Numeros de musica:

- 1.º—Coro de aldões.
- 2.º—Couplets de Guilherme (S. Pereira.)
- 3.º—Canção de Berta (Faustina.)
- 4.º—Dueto da Preta e Nicolau (Lino e Peixoto.)
- 5.º—Coro de soldados.
- 6.º—Romansa de Rodolpho (Gubernatis.)
- 7.º—Coro de fadas.
- 8.º—Aria de Cyrene (Jacyntha.)
- 9.º—Couplets de Guilherme (S. Pereira.)
- 10.º—Couplets de Guilherme (S. Pereira.)
- 11.º—Terceio da Berta, Guilherme e Nicolau (Faustina, S. Pereira e Lino)
- 12.º—Couplets de Nicolau (Lino.)
- 13.º—Couplets de Nicolau (Lino.)
- 14.º—Dueto e fado com dançado da Preta e Nicolau (Lino e Peixoto.)
- 15.º—Aria de Rodolpho (Gubernatis.)
- 16.º—Coro de Fadas.

Harmonias, fortes, repetições de alguns coros acima mencionados, etc., etc.

N. B. Os bilhetes para estes espectaculos acham-se á disposição do publico na bilheteria do theatro. O secretario—BRAGA.

Typ. do Correio Paulistano

## GUARATINGUETA

CLINICA MEDICA CIRURGICA

O DR. A. C. DE MIRANDA AZEVEDO tendo fixado residencia nesta provincia, off-rece aos seus comprouvincianos os seus serviços profissionais, aceitando chamados ou convites para conferencias em qualquer ponto da mesma provincia. Dirigir-se ao mesmo em

Guaratingueta.

# Theatro Provisorio

Grande Companhia Automatica DE INSTRUÇÃO E RECREIO

Dirigida pelo cavalheiro

LUIZ LUPI

DOMINGO 8 DE SETEMBRO

Função de despedida da companhia

Grandes, sorprendentes e novidades A extraordinaria concurrencia de hoje em foi unanime em victoriar a o ro es eclaro e uma vez mais a companhia acreditou ter a melhor em seu genero

# HOJE HOJE

Os artistas querendo despedir-se do publico do modo mais satisfactorio, porfim entre elles qual melhor trabalho dá.

O arlequin, o sympathico e engraçado arlequin se despedirá e bem

Quando quer saber ganhar-se os sympathies.

Se á h ja uma festa brilhante como nunca!

Faltará algum?

Só os que conseguirem logar, e pelo exposito há de ser muitos.

Então preparem-se que se dará pela ultima vez o

Impontentissimo e clamoroso espectaculo, grandioso e phantastico dançante:

Vinte mil

# Leguas submarinas

em 7 actos e 18 quadros, extrahido do romance de Julio Verne, com musica do celebre maestro Mompalmer representado 150 vezes no Regio theatro S. Martiniano, de Turim, honrado com a presenç de S. A. o

PRINCEIPAL THOM Z DE SABOYA

Comparsas—Aldeões e aldeãs, marchiros, catraeiros, pescadores, musicos, escravas, unucos, corsarios, diabos negros, dolphins, barb. s. bezugas, salmões, pe-cadinhos, buis e cavalli marinhos, garvotas, patos, censuros, etc., etc.

Numero das danças—1.º Acto Passo a dois. TA-

HANELLA. Snetidade do Carimbo.—Acto 4.º

Dito a coze' das RAS.—Acto 5.º—Grande dançado por

18 CAMARÕES.

Distribuição dos actos e quadros

PROLOGOS

Acto 1.º—Porto de mar.

Quadro 1.º—As bodas.

Quadro 2.º—Chegada de Stuble Nach.

Quadro 3.º—Dançado de pescadores.

PRIMEIRA PARTE

Passo a dois de caracter

Quadro 4.º—O rapto das esposas.

Quadro 5.º—A fuga dos corsarios e sabida de Roberto.

Acto 2.º—Casa sobre o oceano.

Quadro 6.º—A tempe-tade.

Quadro 7.º—No fragio do brigue indo a pique.

Intervallo de 5 minutos

SEGUNDA PARTE

Acto 3.º—A moradia de Bill Castor.

Quadro 8.º—O mercado de escravos.

Acto 4.º—A greta phantastica nos abymos do mar.

Quadro 9.º—A cidade de Robert e sua captura.

Quadro 10.—Os magnatas do rei Salmã.

Grande bailado de rãs

A coisa mais sorprendente e diffilil por automatos.

Quadro 11—A rainha Corvies e o coral encantado.—Ação prodigiosa de Robert.

Acto 5.º—Ja dim de acclimatação no serrallo de Bill Castor.

Quadro 12—A detenção das amantes do principe Persa.

Quadro 13—O pacto mysterioso e a liberdade das escravas.

Quadro 14—Os Centauros Meleficor

Acto 6.º—As ruinas do castello de Drumelik.

Quadro 15—A escada prodigiosa.

Quadro 16—Os prodigios do mar.

Acto 7.º—A moradia dos camarões.

Quadro 17—Dançado geral phantastico.

Quadro 18 e ultimo—Apotheose final com machinismo especial.

## Triumpho do Amor

com tableau final, luz electrica e fogos de bengala. Precederá o baile a chistossissima comedia em 2 actos

## A metamorphose de arlequin desertor da Catalunha

So exhibirão scenas representando os estumes mais conhecidas de Turim

A orchestra dirigida pelo famoso maestro Benedicto Antonio do Espirito Santo, accedendo ao tosa ao pedido de varios concorrentes que sobremaneira gostaram das formosissimas e particulares peças de honorem, amenizará e foneção, executando as seguintes e escolhidas musicas:

1.º Grande overtura pela orchestra—Os tres capitães.

2.º A batalha de Moreu, que concluirá com a allegoria patriótica.

3.º Rouxinol, polka do maestro Ktner, extrahida do repertorio dos occorinistas portugueses.

4.º Habdan, polka do maestro Gaudois.

Recommenda-se ao publico as decorações, a precisão do machinismo, o Reino do Mar, e o grande quadro final com luz electrica.